

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

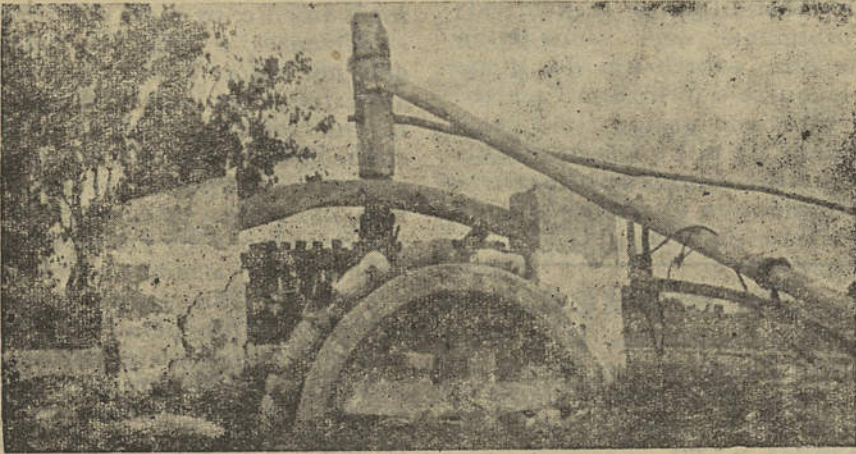
ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Estampas de um velho álbum

TAVIRA, nossa terra

NÃO é só o tímido escolar ou o bisonho soldadinho que vibra de emoção e entusiasmo à hora da abalada para a terra natal, pois que também os velhos e os novos não são indiferentes a essas sensações, quando, passados alguns anos, voltam à terra mãe. E toda essa jornada, seja qual for o meio de transporte, é uma expedição sentimental e maravilhosa.

pelo Cap. Rodrigues Coelho



Uma nora mourisca, muito comum no Algarve

A terra amada em cujo seio se ergue ou perde a mansão onde nascemos, palácio ou tugúrio, deixou através do tempo, na retina, uma série de imagens que a fantasia imprimiu a seu belo-prazer, retocando-as e colorindo-as das melhores tintas. Nessa viagem romântica, seguindo os tradicionais itinerários, espraíamos a vista pelas férteis e verdejantes várzeas que se estendem até às margens do Tejo e do Sado; penetramos carrascais e montados; atravessamos as planícies infundas e gloriosas do Alentejo, campos ressequidos e queimados do sol de Verão, mas chão bendito que a tempo desentranha a seara do pão de Deus, do pão de cada dia.

Esta rota, embora conhecida, parece oferecer novos horizontes e paisagens inéditas pela variedade de matizes que a nossos olhos se desdobram. Saudemos agora, na branca e bizarra Messines — essa enfeitada da alma lírica do Poeta — a mensageira amável da terra fascinante e fecunda que invadimos — o Algarve.

Estamos, pois, na província das lendas e das coisas encantadas. Sem pretendermos repetir o que está dito e redito sobre as belezas da terra, amenidade do clima e virtudes do povo, ou recordar a sua história, cujas páginas são capítulos da história-pátria, antes confessamos que não é fácil descrever a paisagem campestre do Algarve, pois que para além dos encantos naturais dum flora exuberante, variada e por vezes exótica, há que destacar a obra do algarvio em luta permanente para «formosear o meio em que vive e por dotar a sua fazenda dos meios necessários à obtenção dos melhores rendimentos.

Por outro lado, o sentido estético revelado na construção das habitações, bem como o desenho arquitectónico das chaminés, o arranjo dos alegretes — pequenos jardins suspensos — o enquadramento das culturas à volta da nora mourisca e o respeito pelos preceitos higiénicos observados no lar e nos anexos à lavoura e exploração pecuária, confirmam o esforço heróico e inteligente do camponês algarvio, senhor de uma forte individualidade

Continua na 2.ª página

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

A Comissão Executiva informa-nos que tem recebido de toda a parte os maiores incentivos e provas de carinho por tão simpática iniciativa.

A Casa do Algarve, em Lisboa, mandou afixar na sua sede uma lista para inscrição de donativos e a sua Direcção vai solicitar a colaboração provável dos dois representantes de Tavira membros do Conselho Superior Regional daquele organismo, srs. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras e Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, para o fim em vista.

Para comprovar o apoio a que atrás nos referimos damos com prazer à estampa, a carta que a seguir transcrevemos:

Ex.ªs Senhores

Acuso a recepção da circular que se dignaram enviar-me, da qual destaquei o boletim que junto devolvo, devidamente preenchido.

A importância de esc. 100\$, com que me subscrevi, já seguiu directamente para a Ex.ª Redacção do Povo Algarvio, em vale do correio com o n.º 81571.

Já, de há tempos, vinha notando que se esboçava este movimento que, desde logo, mereceu a minha simpatia por, com ele, se quer homenagear um Grande do nosso Algarve que, embora não chegasse a ter a honra de conhecer pessoalmente — visto há muitos anos ter deixado a minha querida Tavira — nem por isso podia desconhecer o que foi a sua gran-

Continua na 2.ª Página

Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Subscrição para o Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Transporte	3.460\$00
Comandante Carlos Marques Loureiro - Faro . . .	100\$00
António da C. Pereira — Tavira	20\$00
Manuel C. Conceição . . .	20\$00
Adriano B. dos Santos — Tavira	20\$00
José de J. Vidal — Conceição	100\$00
Ten-cor. Jorge Carlos da Costa — Setúbal	50\$00
Eng.º António Herculano de Carvalho Lisboa	50\$00
José A. Sequeira — Tav. . .	10\$00
D. Maria D. Ramos Entrudo — Luz	7\$50
José Eusébio T. Gonçalves — S. Brás Alportel . . .	20\$00
Cap. José J. Albino Junior — Lisboa	20\$00
João António C. Pontes — Vila Nova de Gaia	100\$00
António M. de Matos — Conceição	20\$00
José Francisco da Graça — Tavira	50\$00
Tolentino Bernardo M. Nunes — Tavira	50\$00
Sebastião B. Leiria — Tavira	50\$00
D. Rita M. Marçal — Tav. . .	20\$00
João Diogo V. Peleja — Tavira	20\$00
António J. Gonçalves — Conceição	10\$00
Francisco Figueira — Lisboa	20\$00
Armando A. Jordão — Lisboa	20\$00
António Tiago Pedro — Santa Luzia	50\$00

Continua na 3.ª página

Sporting Club Olhanense

Foi nomeado para a selecção de futebol do Sporting Club Olhanense, tendo já acompanhado a equipa a Évora, no domingo passado, o nosso estimado colaborador, sr. Tenente Vitor Castella, a quem enviamos felicitações pela distinção da escolha.

Grupo Cultural de Tavira

A Conferência do sr. Dr. Elviro da Rocha Gomes, no Grupo Cultural de Tavira, subordinada ao título: «Passeando pelos jardins da Poesia Alemã», no passado dia 17, à noite.

O Sr. Dr. Rocha Gomes, como ilustre professor e emérito cultor da poesia, levou os seus «alunos», ou seja a selecta assistência que enchia a sala da Biblioteca Municipal, a um recreativo e muito instutivo passeio através dos variados jardins da Poesia Alemã, formando um lindo ramallete com as melhores florações que, aqui e além, foi colhendo pelo caminho, umas na língua original, outras em

inspiradas traduções suas que bem demonstraram a facilidade com que domina aquele difícil idioma.

Teve esta conferência o inestimável mérito de bem informar o público, que atentamente o escutou sobre o movimento cultural da Alemanha, pouco conhecido no nosso meio.

No final foi muito cumprimentado e premiado com uma vibrante salva de palmas.

Decerto muitos teriam saído desta sessão animados do forte desejo de se debruçarem sobre os problemas suscitados pela Cultura alemã e nós fizemos o firme propósito de ir deambular também pelos jardins da literatura e do pensamento alemão.

Necessariamente muito breve e descontinua revista de olhos porque o tempo e o espaço de que dispomos mais não nos permite.

Absorvido por este pensamento deitámo-nos e... adormecemos.

* * *

No centro de vasto jardim com a extensão de várias centenas de anos (na Era dos Sputniks ninguém se admirará, decerto, que avaliemos distâncias com unidades de tempo...) encontra-se o alto e arrogante edifício do pensamento alemão, de linhas modernas, todo aço e cimento, construído sobre idêntico palácio do passado.

Por aí desejávamos iniciar o nosso passeio:

Ao subir, descuidadamente, a grande escadaria exterior deparamos, de repente, com hercúleo indivíduo, entre portas, hirto, imóvel, como se feito de uma só peça, como que fundido de um único facto de bronze, envergando vistosa farda, parecendo ali ter sido colocado com propósitos simplesmente decorativos.

Iamos cruzar a imponente portaria quando nos barra a passagem levantando o braço e gritando em ásperos sons guturais que nos arranharam cruelmente o tímpano:

— Aonde vais?

Muito atemorizado disse-mos: Desejavamos penetrar no palácio do pensamento alemão...

— Vade retro! não és puro-sangue!... não és ariano!... Aqui não penetram mestiços. Só podes penetrar pelas trazeiras e visitar os jardins.

Humildemente, dirigímo-nos à porta de serviço onde encontramos outro guardião, também fardado (os alemães têm o fraco das fardas...) que, mais amavelmente, nos deixou entrar.

Começamos por examinar vasto canteiro revestido de relevado com características medievais e a extensão de quatro

Continua na 4.ª página

Por esse

País fora...

O titular da pasta da Saúde e Assistência inaugurou em Oliveira do Conde, uma vila beirã rodeada pelas serras da Estrela, Buçaco e Caramulo e vizinha do Mondego, a Fundação «Comendador José Nunes Martins» — o Centro de Assistência Social Polivalente e o Hospital Sub-Regional, sendo de notar naquele Centro a creche infantil e as salas e parque para crianças. Aquele membro do Governo exaltou a obra do «português beirão que, nada tendo recebido da sua terra e dos seus conterrâneos, dos quais se ausentou ainda «menino e moço», a ela voltou, após longos anos de separação, para a beneficiar e engrandecer».

O chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares, agora instalados num edifício apropriado em Pedrouços, numa sessão durante a qual falou o director do Estabelecimento, Continua na 2.ª página

Casa do Algarve

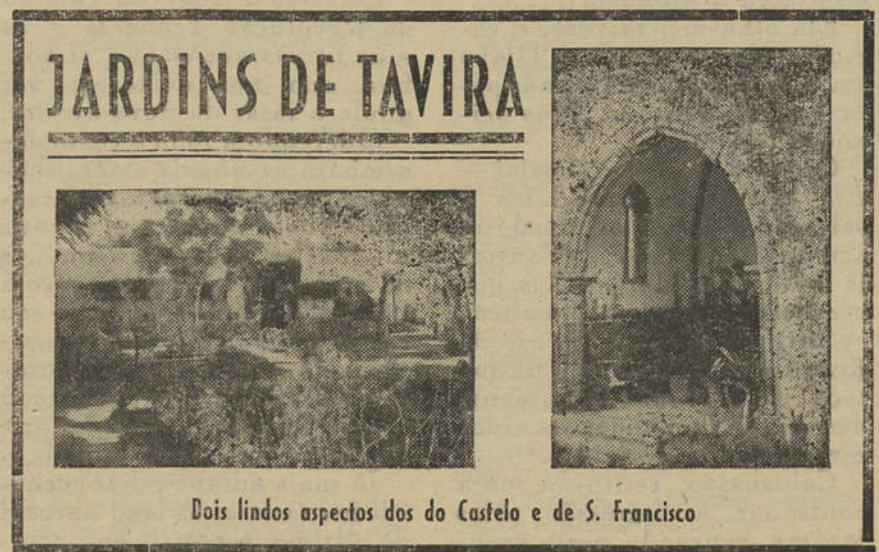
A direcção da Casa do Algarve, exarou em acta, na sua última reunião, um voto de louvor ao deputado algarvio sr. Coronel Sousa Rosal, como reconhecimento pela eloquente defesa que fez, na Assembleia Nacional, dos principais problemas algarvios.

Limpeza do Rio Séqua

A fim de atenuar um pouco a crise de trabalho que atravessa a classe marítima em virtude do péssimo ano piscatório, a Câmara Municipal solicitou da Hidráulica do Guadiana a abertura de trabalhos nesta cidade.

Por interferência do sr. Governador Civil do Distrito o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo do Desemprego uma verba destinada a trabalhos de arranque de lamas, na margem esquerda do Séqua, os referidos trabalhos já se iniciaram na passada semana.

Registamos a iniciativa do nosso município.



Dois lindos aspectos dos do Castelo e de S. Francisco

Este número foi visado pela Delegação de Censura

